

Pecuaristas prevêem dificuldades

São Paulo - O presidente da Sociedade Rural Brasileira, Luiz Hafers, disse ontem que a proposta de assentamento de um milhão de famílias em um eventual governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) "é desejável, mas difícil de ser cumprida". "Não se trata de uma canetada, mas de uma enorme empreitada", afirmou, referindo-se à declaração de Lula de que, se eleito, faria a reforma agrária "com uma só canetada". "Me agrada a preocupação de Lula em relação à agricultura, mas me preocupa a sensação passada pela esquerda de que é fácil a solução dos problemas."

O presidente do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária (Fundeppec), Pedro de Camargo Neto, considerou "positiva" a prioridade dada à agricultura pelo candidato da frente de esquerda à Pre-

sidência, mas também duvidou da viabilidade de assentar um milhão de famílias em quatro anos. "Acho que é uma proposta difícil de executar", opinou. Segundo Camargo, os assentamentos já realizados "não estão dando certo porque é difícil fixar o homem no campo".

Para Hafers, o assentamento de 300 mil famílias pelo Governo de Fernando Henrique Cardoso foi "bastante razoável". "A burocracia do País é muito complicada", argumentou. Ele deixou claro que espera receber de um eventual governo de esquerda a garantia de que os produtores rurais não serão ameaçados por invasões. E não acredita na possibilidade de o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (-MST) vir a exercer um novo papel em um governo de Lula. "A ala

mais radical do MST não quer terra, quer poder", sustentou.

De acordo com o presidente da Sociedade Rural, "a agricultura é uma Ferrari com freio de mão puxado". Ele disse que a principal reivindicação do setor é uma "política de crédito a preços decentes". A proposta de Lula de superar a meta de 100 milhões de toneladas na produção agrícola, na opinião dele, é "tímida, modesta". "Eu espero que a produção atinja os 140 milhões de toneladas."

O presidente do Fundeppec, Pedro de Camargo Neto, elogiou a proposta de criação de barreiras contra a importação subsidiada de produtos agrícolas, incluída nas diretrizes do programa de agricultura de Lula. Segundo ele, a atual política de comércio exterior brasileira é falha neste aspecto.